

Wishlist

KURA / BY
CAMILA
YUNES



EDIÇÃO MARÇO

Por Camila Yunes Guarita,
art advisor e fundadora da
Kura Arte @kuraarte



Signo: Peixes

Toda potência das características de cada signo são iluminadas quando o Sol é regido por ele. Entramos em Peixes, que é repleto de dualidades - todas extremamente importantes para o desenvolvimento das virtudes humanas. É em Peixes onde luz e sombra convivem, onde bem e mal existem sem distinção de tempo, juntos. Para os piscianos ou aqueles que têm algum planeta em Peixes, a intuição e sensibilidade são como presentes, assim como a elevada capacidade de percepção e de síntese. São sedutores, empáticos e têm forte inclinação para a filantropia.

Falar sobre arte, moda, design e literatura, todos coexistindo em um mesmo mundo, reverbera com ainda mais potência enquanto o Sol lança luz sobre tantas virtudes necessárias para interpretar o mundo com afeto, singularidade e com um olhar sempre atento.

Na arte não é diferente, a sensibilidade é o que escora todo o entendimento e a percepção que determinada obra transmite quando você a contempla. Para além de toda pesquisa e habilidade técnica, é na intuição que o artista se manifesta e dialoga com o mundo que existe fora do próprio olhar.

Para cada particularidade de quem é Peixes, em algum lugar de seu Mapa Astral, selecionamos algumas indicações de livros e exposições para celebrar e aflorar cada uma delas. E para expressar todo o poder e fluidez deste signo de água, preparamos também uma curadoria de produtos que você encontra no iguatemi365.com.br.



Wishlist



Pertencimento
SHIRLEY PAES LEME

minha terra está em mim



Minimalist Ideas For Your Home
LIVRARIA CULTURA



Maiô
HAIGHT



Macacão Tomara Que Caia
ADRIANA DEGREAS



Vaso Dora Maar Muse
JONATHAN ADLER



The Great Art History 491
GUSTAVO SPEREDIÃO



Anel Howlita Mini
MARINA VINCINTIN



Medalha + Qu'hier
MARINA VINCINTIN



Bolsa Mini Raizes Casentino Arancio Antico
CAMPANA PARA NC



Conta-Gotas
IRAN DO ESPIRITO SANTO



Caixa Globo Grande
JONATHAN ADLER



Anel Clarity
FERNANDO JORGE



INTUIÇÃO



O QUE VEMOS, O QUE
NOS OLHA - 2ª ED (2010)
Georges Didi-Huberman

O que vemos, o que nos olha, do historiador de arte francês Georges Didi-Huberman, compõe um ensaio que se aprofunda na arte, estética e interpretações contemporâneas. Para ele, o ato de ver se manifesta apenas ao abrir-se em dois, ou seja, o que vemos vive em nossos olhos pelo que nos olha. O livro é um convite para aprofundar-se na intuição e ampliar o olhar.

SENSIBILIDADE E DUALIDADE

Lydia Okumura é uma artista brasileira radicada em Nova Iorque, que em sua produção artística investiga o hiato entre espaço bidimensional e tridimensional, pesquisa e se aprofunda na espacialidade. É uma artista repleta de dualidades e sensibilidade, produz sintetizando e transformando noções de cor, forma e composição. Em seus trabalhos site-specific, é possível identificar muito da tradição minimalista, ao mesmo passo que evoca a arte óptica. Seus arranjos geométricos abstratos ultrapassam os limites da parede e tomam o espaço, por meio de materiais como tinta acrílica, chapas de ferro, cordões, carvão e lápis. Com obras documentadas nos acervos do MAC - USP, Pinacoteca - SP, MAM - SP, Hall Art Foundation na Alemanha, Metropolitan - NY, MoMA - NY e Guggenheim, Abu Dhabi, Lydia Okumura reúne grandes exposições em seu currículo.



A mais recente está em exibição na Galeria Jaqueline Martins, em São Paulo, até 01 de abril. Ocupando um galpão de três andares e 600m², a mostra que leva o



nome do artista, apresenta instalações, pinturas e esculturas, algumas delas datadas entre os anos 70 e 80. O recorte conta ainda com obras de Maria Noujaim,

O recorte conta ainda com obras de Maria Noujaim, Maria Leontina, Martha Araújo e Jandyra Water, estabelecendo um diálogo com a produção de Lydia Okamura.

Assista aqui o IGTV Exposição Lydia Okumura na Galeria Jaqueline Martins com Camila Yunes Guarita e Jaqueline Martins para programação do Iguatemi Daily:

"Lydia Okumura" — até 01 de abril

Galeria Jaqueline Martins

Rua Cesário da Motta Junior 443 — Vila Buarque



FLEXIBILIDADE

Amilcar de Castro (1920 - 2002) fez da arte terreno fértil para se expressar, seja por meio de suas imponentes esculturas, quanto através de desenhos, gravuras e também no trabalho como cenógrafo. Abandonou cargos públicos e a carreira como advogado e, com a mesma flexibilidade, transitou com destreza entre o bidimensional e o tridimensional em sua vasta produção artística. Amilcar frequentou o curso livre de desenho e pintura com Guignard, na Escola de Belas Artes de Belo Horizonte, e estudou escultura com Franz Weissmann, mais tarde entrou em contato com a obra do suíço Max Bill, quanto executou sua primeira escultura construtiva, exposta na 2ª Bienal Internacional de São Paulo, em 1953.



No ano do centenário de seu nascimento, o MuBE celebra a trajetória do artista neoconcretista com a exposição "Amilcar de Castro: na dobra do mundo", que reúne

120 obras nas áreas internas e externas do museu.

A mostra conta ainda com uma interação com o trabalho do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, que assina o projeto da instituição.

As suas esculturas são reconhecidas pela leveza que o artista emprega em materiais tão rígidos, inclusive por meio dos recortes e dobras tão característicos de seu trabalho. Uma seleção de obras dos contemporâneos Carmela Gross, Lia Chaia e Moisés Patrício são colocadas em diálogo com as obras de Amilcar.

**Amilcar de Castro: na dobra do mundo -
até 23 de maio**

MuBE

Rua Alemanha 221 - Jardim Europa - São Paulo (SP)



SÍNTESE E TOTALIDADE

Jaider Esbell é um artista e curador indígena da etnia Makuxi, que nasceu em Normandia, no estado de Roraima, onde viveu até os 18 anos. Percorreu muitos caminhos antes de se intitular artista, embora tenha descoberto a habilidade ainda na infância. Em sua obra, testemunha vivências coletivas e parte da noção de artevismo - termo que abrange arte e ciências sociais, por meio de pinturas, escritos, desenhos, instalações e performance. Toda a multidisciplinariedade do artista aparece também nas temáticas em que ele se aprofunda, entre elas cosmologia, narrativas míticas originárias, espiritualidade e preocupações socioambientais.

O artista indígena apresenta sua exposição individual Apresentação: Ruku, no anexo da Galeria Millan, que reúne 60 obras que nos convidam a enxergar a multiplicidade do povo brasileiro por meio de uma densa conexão com as nossas raízes.



As obras expostas debruçam sobre as interpretações do artista em torno da árvore-pajé, Jenipapo ou Ruku, do qual se produz um pigmento natural aplicado por povos indígenas em pinturas corporais e também em rituais.

Assista aqui o IGTV Exposição Apresentação: Ruku do artista Jaider Esbell na Galeria Millan com Camila Yunes Guarita e Jaider Esbell para programação do Iguatemi Daily:



OU CLIQUE AQUI

Apresentação: Ruku— 20 de fevereiro a 10 de abril 2021

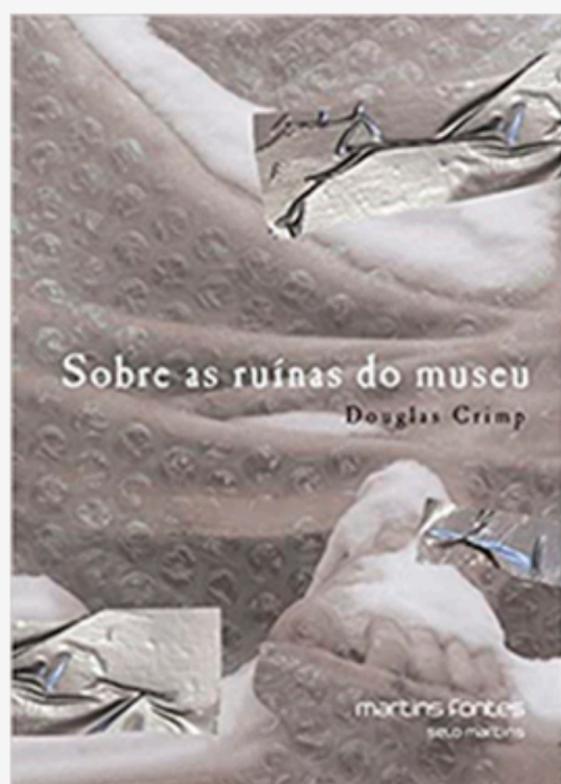
Curadoria de Jaider Esbell

Assistência curatorial de Paula Berbert

Anexo Millan - Rua Fradique Coutinho, 1416



Em meio a tantas qualidades admiráveis, o pisciano tem como grande desafio desenvolver um olhar mais crítico e analítico, para si e para o mundo. Sobre as ruínas do museu, de Douglas Crimp, reúne ensaios do autor acerca do que determina o sentido de uma obra. Será que ele reside perpetuamente dentro da obra?



Ou será continuamente construído e reconstruído de fora para dentro, através do modo pelo qual a obra é apresentada? Estas e tantas outras perguntas são decifradas a partir de uma transformação histórica.

SOBRE AS RUÍNAS DO MUSEU
Douglas Crimp

Os ensaios de Crimp, que é crítico de arte e um dos protagonistas na renovação do discurso da crítica nos Estados Unidos, são acompanhados por fotografias de Louise Lawler.



A C E S S E

IGUATEMI **365**